

COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA A MOBILIZAÇÃO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO GTARI - GRUPO DE TRABALHO EM APOIO A REFUGIADOS E IMIGRANTES

BRANDT, G. B.¹; CORBELLINI, M. D.²; SCHULZ, T.³; DE OLIVEIRA, L. L.⁴.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração. Refúgio. Comunicação Digital. Mobilização Social.

RESUMO

O presente artigo refere-se ao projeto de extensão desenvolvido pelo GTARI – Grupo de Trabalho em Apoio a Refugiados e Imigrantes da Universidade de Santa Cruz do Sul. O objetivo é descrever as principais ações comunicacionais adotadas pela equipe do GTARI na utilização das redes sociais digitais, especialmente a partir do Facebook e Instagram. A produção de conteúdo se voltou para informações úteis que facilitem o atendimento e a integração da população migrante à comunidade local/regional. Evidenciamos, em nossa análise descritiva qualitativa, quais foram os principais usos da internet orientados à mobilização social e de apoio aos imigrantes e refugiados. Entre as principais ações desenvolvidas pelo GTARI em 2020/2021 destacamos as informações de utilidade para imigrantes, as notícias institucionais do GTARI e dicas/informações de entretenimento que envolvem a causa migratória. Ao final do primeiro ano do projeto o Instagram atingiu 170 seguidores e 42 publicações e, conforme as informações da plataforma, o GTARI alcançou um total de 226 contas e obteve 119 interações, tendo um aumento de 16,4% de contas alcançadas. Além disso, apresenta 16,8% mais de visitas no perfil e uma média de 2 mil impressões na rede. No Facebook, percebemos que o público online do GTARI é formado grande parte por mulheres (78%), com faixa etária de 24 a 34 anos. Além disso, os municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Porto Alegre, Venâncio Aires e Rio Pardo são as principais cidades que interagem com o GTARI.

DIGITAL COMMUNICATION FOR SOCIAL MOBILIZATION: THE EXPERIENCE OF GTARI - WORKING GROUP IN SUPPORT OF REFUGEES AND IMMIGRANTS

KEYWORDS: Immigration. Refugee. Digital Communication. Social Mobilization.

ABSTRACT

This article refers to the extension project developed by GTARI – Working Group in Support of Refugees and Immigrants at the University of Santa Cruz do Sul. The objective is to describe the main communication actions adopted by the GTARI team in the use of digital social networks, especially from Facebook and Instagram. The production of content turned to useful information that facilitates the service and integration of the migrant population into the local/regional community. In our qualitative descriptive analysis, we highlighted the main uses of the internet aimed at social mobilization and support for immigrants and refugees. Among the main actions developed by GTARI in 2020/2021, we highlight useful information for immigrants, institutional news from GTARI and entertainment tips/information involving the migratory cause. At the end of the first year of the project, Instagram reached 170 followers and 42 publications and, according to information from the platform, GTARI reached a total of 226 accounts and got 119 interactions, with an increase of 16.4% of accounts reached. In addition, it has 16.8% more visits on its profile and an average of 2,000 impressions on the network. On Facebook, we noticed that the GTARI online audience is made up mostly of women (78%), aged between 24 and 34 years old. In addition, the municipalities of Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Porto Alegre, Venâncio Aires and Rio Pardo are the main cities that interact with GTARI.

¹ Docente do Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: grazielle@unisc.br

² Docente do Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: marianacorbellini@unisc.br

³ Graduada do curso de Relações Públicas da Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Santa Cruz do Sul.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho em Apoio a Refugiados e Imigrantes (GTARI) surgiu da intenção de um grupo multidisciplinar, composto por professores, egressos e alunos da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em melhorar a compreensão sobre o fenômeno migratório, que, assim como os deslocamentos internos, faz parte da dinâmica do mundo globalizado e traz impactos internacionais, nacionais, regionais e locais. O GTARI tem como objetivo ser um espaço democrático de troca de informações e experiências, debate e educação, abrangendo cidadãos e entidades, sendo instrumento para a construção de proposições e outros encaminhamentos, visando ao apoio no acolhimento e na integração de refugiados e imigrantes. Para o período e 2020/2021, o GTARI tem como objetivo intensificar a sua atuação na frente de trabalho de acesso à informação, utilizando a comunicação digital para promover a mobilização social em torno de causas que envolvem refugiados e imigrantes.

Nessa perspectiva, há dois objetivos que estão sendo desenvolvidos pelo grupo para 2020/2021, sendo o primeiro o de fornecer informação ao imigrante relativa à documentação e acesso a serviços públicos e privados, e o segundo o de promover a desconstrução de estereótipos culturais em torno do imigrante por meio do acesso à informação a comunidade regional. As ferramentas de comunicação digital, a partir do uso da internet, auxiliam em processos de mobilização social, eliminando barreiras geográficas, o tempo e o custo e disponibilização de informações pela equipe do GTARI para seus públicos.

2 BREVE TRAJETÓRIA DO GTARI

O GTARI é um grupo de trabalho que existe dentro da UNISC, como projeto de extensão, que visa dar apoio a imigrantes e refugiados na região Vale do Rio Pardo. Sua criação aconteceu em 2016, vinculada ao Núcleo de Ação Comunitária (NAC), órgão da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias (PROEXT) da UNISC, em parceria direta com a Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII). A partir de debates e ações de alunos, docentes e técnicos, o GTARI tem como objetivo compreender os desafios pelos quais os imigrantes e refugiados passam e trazer soluções para esses problemas. Para tanto, o grupo tem estabelecido parcerias com outros setores da universidade, como o Gabinete de Assistência Judiciária (GAJ) e com atores externos à universidade.

Através dessas parcerias, o GTARI se propõe a fazer atendimentos aos imigrantes e refugiados chegados no Vale do Rio Pardo, auxiliando-os em seu acolhimento inicial, na confecção de documentos junto à Polícia Federal, em demandas jurídicas, aulas de português e confecção de currículos, entre outros. O GTARI também realiza reuniões a cada duas semanas. No entanto, com a chegada da pandemia do coronavírus essas reuniões passaram a acontecer em formato online síncrono. As reuniões são abertas a alunos, professores, funcionários e à comunidade em geral, sendo espaços de debate e construção de proposições para o acolhimento e integração de refugiados e imigrantes à região.

A partir de 2020 a equipe intensifica o trabalho de acesso à informação, de forma a expandir a atuação do GTARI em curadoria e produção de conteúdo sobre migração nas redes sociais. O projeto de extensão passou a contar com uma professora e uma bolsista da Comunicação Social, além de uma bolsista da Pedagogia. No

entanto, as demais frentes de trabalho não foram abandonadas. Ainda em 2020, o grupo participou ativamente do processo de interiorização, para a cidade de Venâncio Aires, de uma família de venezuelanos até então residente em Boa Vista (RR), com apoio da Mitra Diocesana de Santa Cruz do Sul; e, no ano de 2021, viu surgir uma crescente demanda por atendimentos relacionados à documentação, validação de diplomas e apoio à integração de famílias migrantes por meio do ambiente escolar e da inserção laboral, o que exigiu o estabelecimento de uma parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) de Porto Alegre, e possibilitou a inclusão de novos professores no projeto, retomando o trabalho com o Serviço Social. Hoje, o GTARI conta com uma assistente social vinculada ao NAC, uma professora da Comunicação Social, um professor do Direito, dois professores das Relações Internacionais e uma professora do Serviço Social, além de voluntários dessas mesmas áreas - com destaque para os alunos do Curso de Serviço Social, que vêm atuando na interlocução junto às redes de assistência social em municípios de inserção da UNISC e que contam com contingente significativo de população migrante, particularmente Montenegro e Venâncio Aires, implicando em um redirecionamento territorial do projeto.

3 IMIGRAÇÃO NO BRASIL E NA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO

O deslocamento forçado já atingiu 1% da população mundial, correspondendo a 79,5 milhões de pessoas forçadas a se deslocar no mundo até o final de 2019. Enquanto no Brasil o número de refugiados, em 2018, chegou à marca de 11.231 pessoas reconhecidas como refugiados pelo Estado Brasileiro, segundo a ACNUR. A globalização, com certeza, potencializou os fluxos migratórios ao redor do mundo, diversos países tornaram-se destinos comuns para imigrantes, entre eles o Brasil. Conforme os dados do relatório da ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (2019), afirmam que o ano de 2018 foi o maior em número de solicitações de reconhecimento de condição de refugiado no Brasil (apud Brandt, 2020, p.7).

O relatório do OBMIGRA – Observatório das Migrações Internacionais - (2019) a partir de dados de 2011 a 2018 evidencia que foram registrados no Brasil durante esse período 774,2 mil imigrantes, considerando todos os amparos legais. Há uma predominância dos fluxos oriundos do Sul Global, com destaque para haitianos e venezuelanos que tiveram o maior número de carteiras de trabalho emitidas.

Os dados do relatório da ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - (2019) revelam que o ano de 2018 foi o maior em número de solicitações de reconhecimento de condição de refugiado no Brasil. O fluxo venezuelano de deslocamento aumentou exponencialmente para o país. No total, foram mais de 80 mil solicitações no ano de 2018, sendo 61.681 de venezuelanos. Em segundo lugar está o Haiti, com 7 mil solicitações de refúgios para o Brasil. Na Figura 1 consta as principais nacionalidades com imigração e refúgio para o Brasil entre 2011-2018.

FIGURA 1 – Principais nacionalidades e porcentagem da imigração para o Brasil 2012-2018

Fonte: <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1566502830.29> com base no Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (2019).

Em 2018 o número de carteiras de trabalho emitidas para solicitantes de refúgio e refugiados apresentou o maior fluxo da série histórica brasileira (2011-2018), totalizando 36.384 solicitações. Em relação à Unidade de Federação de residência para imigrantes de longo termo, no período 2011-2018, observamos que a maioria dos imigrantes se instalou na região Sudeste (55,1%), Sul (20,5%) e Norte (8,6%) do Brasil.

As principais atividades dos imigrantes foram a indústria, demais serviços e comércio. Em 2017, a indústria respondia por 38,8% dos postos de trabalho, seguida por serviços em geral (29,3%) e comércio e reparação (20,3%), (OBMIGRA, 2019). O relatório demonstra ainda que entre os não ocupados, os refugiados negros e pardos representam a maioria ao longo de toda a série histórica.

No contexto do Vale do Rio Pardo, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), há 249 estrangeiros que residem em Santa Cruz do Sul, sendo 30 naturalizados brasileiros. A região do Vale do Rio Pardo, por sua vez, segundo o mesmo levantamento, possui um total de 459 estrangeiros, enquanto que, no Estado, esses somavam 34.244 pessoas em 2010. A partir dos dados censitários de 2010, é possível observar que a cidade de Santa Cruz do Sul recebeu nesse período 60,78% dos imigrantes que chegaram na região do Vale do Rio Pardo.

Dados do ObMigra (2019) evidenciam que para o município de Santa Cruz do Sul houve em 2017 a chegada de 69 imigrantes, em 2018 de 67 imigrantes e em 2019 chegaram 37 imigrantes. Em Santa Cruz do Sul, o percentual de homens e mulheres é de 62% homens e 38% mulheres. As nacionalidades com maior número de imigrantes no município são, por ordem: Colômbia, Estados Unidos, Venezuela e China.

Com a chegada de imigrantes recentes no Brasil e região do Vale do Rio Pardo fica evidente o importante trabalho que está sendo realizado por parte das Universidades a partir de seus projetos de extensão, especialmente na busca da construção de sociedades mais inclusivas e justas, como é o caso do GTARI. O fluxo migratório não dá indícios de que irá diminuir, pelo contrário os dados mostram que está se intensificando. Desta forma, a articulação das Universidade com o poder público e instituições regionais que atuam diretamente com este público e com a elaboração de políticas públicas é fundamental. Atualmente, devido à crise sanitária,

política, econômica e educacional no Brasil as Universidades possuem uma série de limitações, tanto financeiras quanto em sua própria atuação e função social na relação com imigrantes e refugiados. Com o interesse de driblar essas dificuldades, o GTARI percebeu a oportunidade de socializar informações a respeito do tema, evidenciando os direitos dos imigrantes atualmente, o papel que a universidade desempenha na promoção da integração dos mesmos à comunidade e o diálogo que acontece regionalmente com outros atores que participam desse processo.

4 A COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA A MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A comunicação digital pode ser utilizada como base para o diálogo com imigrantes e como forma de promover os seus direitos. A comunicação digital, nesse sentido, é utilizada para os imigrantes se mobilizarem e fortalecerem a sua rede migratória e solidária. França (2001) afirma que a comunicação compreende a presença de interlocutores que se envolvem nos processos de produção, interpretação e socialização dos sentidos.

Já quanto à difusão de informações nas redes sociais, Recuero (2009) considera que a capacidade de difusão alterou significativamente os fluxos de informação dentro da própria rede e o surgimento da internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir ideias, opiniões e informações de maneira mais rápida e bem mais interativa. A comunicação no ambiente digital está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Ramalho (2010) observa que as redes sociais digitais representam atualmente a forma mais rápida de comunicação do século XXI. As mídias sociais se popularizaram e ganharam força na última década, tornando-se espaços de compartilhamento de opiniões e experiências e espaços para fomentar a mobilização social.

Este cenário de transformação tecnológica recente faz com que muitas organizações com interesse na divulgação de informações sociais tenham que orientar suas práticas informativas em direção às mídias sociais digitais, sobretudo para facilitarem o acesso à informação a seus públicos. Tal posicionamento se refere diretamente à relação estabelecida com os públicos digitais, com a afinidade destes com as ferramentas da rede, com a linguagem utilizada para comunicação das mensagens e também com as formas de interação com estes. (SAAD, 2003).

Com a chegada da Covid-19 e as medidas sanitárias de isolamento social adotadas para prevenir a disseminação dos vírus, muitas organizações se viram forçadas a manterem uma comunicação sistemática por meio das redes sociais digitais. E, a partir do uso da comunicação digital, passaram a definir estratégias de presença digital que vão de um simples canal informativo, unidirecional na rede até uma presença que permite a participação de cada público de forma imersiva. Vivenciamos atualmente um cenário de transição, no qual a convivência entre diferentes estratégias de presença no ciberespaço é possível. Quando uma organização se vê como nó de uma rede complexa de múltiplas vozes e quando a colaboração e a conversação predominam sobre a documentação e a hierarquização, os processos de comunicação digital deverão refletir experiências inéditas de produção de sentido. (SAAD, 2003, p. 154).

Nessa perspectiva o GTARI percebeu a oportunidade em 2020 de socializar seus propósitos e objetivos com seu público migrante e não migrante a partir do uso da comunicação digital. Ao compreendermos a importância da comunicação digital, bem como a influência que as mídias digitais possuem nos dias atuais,

percebemos que as redes sociais digitais do GTARI teriam grande potencial exploratório que poderiam ir ao encontro com os objetivos do projeto. A partir disso, buscamos avaliar quais eram as necessidades de padronização, organização e planejamento de conteúdo para que as redes sociais digitais do *Facebook* e *Instagram* pudessem contribuir para o acesso de informações do GTARI para toda a comunidade regional. Dessa forma, buscou-se atualizar as redes sociais digitais e levar informações por meio da produção de conteúdo. Um dos objetivos do GTARI é levar informação aos seus diferentes públicos através de suas redes sociais digitais. Dessa forma, foi planejado e desenvolvido conteúdos que em duas linhas editoriais: 1) conteúdo institucional e 2) conteúdos Informativos.

Com o advento da internet e em função destas mudanças nas formas de relacionamento, as organizações, empresas e afins passaram a estar mais atentas à importância de estabelecer canais de comunicação com seus públicos. As mídias sociais se tornaram importantes ferramentas de interação. Cada vez mais organizações e instituições buscam a construção de um posicionamento adequado nas redes sociais, sobretudo com informações pontuais e conteúdos de interesse coletivo.

5 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO DIGITAL REALIZADAS PELO GTARI

Trabalhar o relacionamento para como o público externo exige da organização a criação de vínculo, agregando valor e gerando empatia para com aqueles que interagem em um projeto. A primeira ação comunicacional desenvolvida foi a de apresentar a equipe do GTARI, para que o público conheça os integrantes do projeto e percebam a sua aproximação com a temática da imigração, conforme Figura 2:

Figura 2 - Apresentação da equipe do GTARI



Fonte: Facebook, 2020, disponível em <https://www.facebook.com/gtariunisc/photos/a.2046976108892620/2826209647635925/>

Uma outra ação foi a disponibilização de canais de contato para auxílio da população migrante. A produção de conteúdo, na sequência, se voltou para informações úteis que facilitem o atendimento e a integração da população migrante e a comunidade local/regional. Um dos objetivos do GTARI em 2020 foi o de levar informação

aos seus diferentes públicos através de suas redes sociais digitais. Dessa forma, foi planejado e desenvolvido conteúdos que em duas linhas de editorial: 1) institucional e 2) informativos. O editorial institucional compreendeu um conjunto de posts, como apresentação do GTARI, informações a respeito de reuniões que passaram a ocorrer no formato online síncrono, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3 – Informações sobre formato de reunião na pandemia



Fonte: Facebook, 202, disponível em: <https://www.facebook.com/gtariunisc/photos/a.2046976108892620/2743717519218472/>

A busca pela desconstrução de estereótipos culturais depreciativos está sendo trabalhada por meio das redes sociais digitais do GTARI e por meio da produção de *podcasts*. Os *podcasts* são elaborados pela equipe do GTARI e contam com a participação de membros da equipe e/ou de pesquisadores e profissionais técnicos externos ao projeto, que contribuem com seus conhecimentos para a reflexão de temas de interesse da população migrante, de acordo com a Figura 3.

Figura 3 - Divulgação do Miáracast



Fonte: Facebook, 2020, disponível em: <https://www.facebook.com/gtariunisc/photos/a.2046976108892620/2821074228149467/>

Nas redes sociais, desenvolvemos uma curadoria e produção de conteúdo sobre literatura, cinema e artes, que coloque em perspectiva a realidade e os desafios vivenciados pelos imigrantes e refugiados.

Figura 4 – Divulgação de filmes sobre imigrantes



Fonte: Facebook, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/gtariunisc/photos/a.2046976108892620/2743729099217314/>

Já os debates foram realizados por meio de *lives* (transmissão de áudio e vídeo) feitas pela equipe do projeto, em parceria com o curso de Relações Internacionais, Direito e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC acerca das temáticas de direitos humanos, migração e refúgio. Também foram mapeados os TCCs e as Teses/Dissertações escritas em Graduação, Pós e Doutorado da UNISC, que discutem as temáticas de imigração e refúgio, buscando verificar o quanto os temas são trabalhados dentro da própria instituição. Os resultados evidenciam que as ações de comunicação digital desenvolvidas pela equipe do GTARI são multidirecionais e contribuem para mobilizar a sociedade civil para a temática migratória e asseguram o acesso à informação para imigrantes.

Sendo assim, por meio da comunicação digital buscamos disseminar informações sistemáticas e planejadas acerca das temáticas migratórias e de refúgio, evidenciando a importância do apoio e integração de imigrantes e refugiados em Santa Cruz do Sul e região. Além disso, construir uma personalidade e linguagem adequada e clara para o projeto, principalmente no ambiente das redes sociais digitais, dando visibilidade do projeto dentro e fora do ambiente da universidade.

Compreendemos que era necessário que o GTARI tivesse uma coerência em sua apresentação nas redes sociais digitais e, para isso, padronizamos a sua comunicação no ambiente digital. No *Instagram* foi atualizada a descrição, o logotipo, os contatos, adicionado um linktr.ee e organizados os destaques. Já no *Facebook*, foram alteradas as informações básicas de horário e histórico, bem como foi organizada a apresentação mais adequada das informações. Com a chegada da pandemia, utilizamos o entretenimento em formato de dica, para divulgar filmes, músicas e livros que abordassem a temática migratória, introduzindo o tema para os seguidores das redes sociais digitais do GTARI.

Seguindo a linha da editoria de divulgação, foram desenvolvidas postagens com o intuito de informar e auxiliar refugiados que precisam apresentar seus serviços, sendo esse 'quadro' intitulado como: Mural do GTARI. Algumas publicações tiveram um viés mais explicativo e informativo, com o objetivo de esclarecer dúvidas de refugiados e imigrantes referentes a seus direitos e deveres, com informações onde buscar documentação, quais são os documentos necessários, bem como seus prazos.

Caber aqui mencionar que cada projeto de extensão possui características próprias, desempenha atividades únicas e atua de modos diferentes em municípios e região onde está inserido. Assim, torna-se relevante explicitar os modos como as atividades de comunicação digital do GTARI surgiram e de que formas seus conteúdos foram sendo desenvolvidos no ano de 2020, ano este marcado pelo distanciamento e isolamento social. Entretanto, a agilidade e a adaptação do grupo para os meios digitais demonstra também a preocupação de equipe e da Universidade em atender as demandas dos seus públicos, que ficaram ainda mais complexas com a chegada da Covid-19.

A equipe do GTARI compreende que a integração dos imigrantes na sociedade acolhedora depende da qualidade das informações as quais estes têm acesso. Desta forma é importante considerar que as populações migrantes não partilham das mesmas referências dos nacionais em relação às instituições e podem necessitar de esclarecimentos adicionais e explicações mais didáticas e completas.

A partir das métricas das redes sociais digitais do GTARI, percebemos que o público online do GTARI é formado grande parte por mulheres (78%) com faixa etária de 24 a 34 anos como destaque. Além disso, os municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Porto Alegre, Venâncio Aires e Rio Pardo são as principais cidades de localização atingidas. Ao iniciarmos o projeto de acesso à informação no GTARI, o *Instagram* possuía 103 seguidores e 29 publicações. Ao final do primeiro ano do projeto, o *Instagram* chegou a 170 seguidores e 42 publicações e, conforme as informações da plataforma, o GTARI alcançou 226 contas, teve 119 interações, tendo um aumento de 16,4% de contas alcançadas. Além disso, apresenta 16,8% mais de visitas no perfil e uma média de 2 mil impressões na rede.

5 CONCLUSÃO

O espaço de ação da Universidade, proporcionando por meio de um ambiente de democratização do ensino, de oportunidades e enquanto lugar de vivência, e capaz de integrar o imigrante a comunidade local/regional sofreu adaptações rápidas com a chegada da Covid-19. Nesse sentido, não podemos esquecer que o acesso à informação é um dos direitos básicos de imigrantes e refugiados, assim como o acesso à saúde, educação, moradia, e alimentação. Os desafios e vivências que marcaram o contexto de obstrução de serviços ou direitos com a crise sanitária atingiram imigrantes e refugiados em diferentes regiões no Brasil. O fechamento de fronteiras e outras medidas de contenção do vírus, sobretudo, o isolamento, suspenderam o curso estabelecido de políticas de acolhimento dos migrantes. A pandemia agravou a situação de muitos imigrantes e refugiados, afetados por diferentes obstáculos, e muitas, vezes sem acesso aos serviços básicos, como a informação. Nesse sentido, e equipe do GTRARI está buscando em 2020/2021 fortalecer o acesso à informação, percebido como essencial para integração de migrantes e refugiados nas comunidades de acolhida.

REFERÊNCIAS

ACNUR. *Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados*. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/>. Acesso em: 20 de março. 2021.

FRANÇA, Vera. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? *Revista Ciberlegenda*, Rio de Janeiro: UFF, edição especial, n. 5, p. 1-19, 2001

OBMIGRA. *Relatório anual 2019*. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/relatorio-anual/RELATÓRIO%20ANUAL%20OBMigra%202019.pdf>. Acesso em: 28 de março. 2021.

RAMALHO, José Antonio. *Mídias sociais na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAAD, Beth. *Estratégias 2.0 para mídia digital: internet, informação e comunicação*. São Paulo: Editora Senac, 2003.